

## PARA ANOTAÇÕES RÁPIDAS, A TAQUIGRAFIA É IMBATÍVEL!

Por: Waldir Cury

Na segunda-feira passada, fui à aula de alemão, no Instituto Goethe. Estou fazendo o KDS (Kleines Deutsches Sprachdiplom), um curso de nível avançado. Meus colegas de turma são todos universitários. Ao fazer a minha apresentação, disse ser taquígrafo parlamentar aposentado e professor de taquigrafia.

Um dos colegas perguntou-me, então, o que era exatamente a taquigrafia. Fiz uma pequena explanação e, por fim, perguntei-lhes: vocês já imaginaram se todos os universitários soubessem taquigrafia? Poderiam fazer anotações rápidas dos pontos principais das aulas e das palestras...

Perguntaram-me, então: mas e o gravador? Não é melhor gravar?

Respondi: não resta dúvida, há o gravador. Mas há dois sérios problemas com o gravador. **Primeiro:** a gravação terá de ficar perfeita. **Segundo:** será que um universitário vai ter tempo e paciência para ficar escutando todas as aulas de novo? Não seria um desperdício de tempo escutar a aula inteira novamente, considerando-se que, neste caso, ele irá escutar os pontos relevantes, mas irá escutar também os pontos irrelevantes?

Uma colega, então, dirigindo-se a mim, falou: *“você tem razão. Isso aconteceu comigo. Eu pedi a minha mãe para comprar um gravador para mim. Comecei a gravar as aulas na faculdade. Quando cheguei em casa, fui escutar a gravação. A gravação estava muito ruim, cheia de barulho de gente falando na sala. Como o professor andava, às vezes nem dava para escutar o que havia sido gravado, pois a voz saía muito longe. Conclusão: parei de usar o gravador.”*

Eu respondi: é exatamente aí que entra a taquigrafia! Pois veja bem: você gravou porque queria ter, posteriormente, os pontos relevantes, os pontos da aula que mais lhe interessavam. Não conseguiu com o gravador. E tampouco conseguiria com a grafia comum, que é uma escrita lenta. Mas com a taquigrafia, sim, você teria conseguido anotar todos os pontos principais, não só de uma aula, mas de todas as aulas e palestras. E para isso você dependeria apenas de um lápis e um papel!

Lembro-me também de uma aluna de taquigrafia presencial, estudante de Direito. Quando comentei com ela sobre o problema de gravar as aulas, ela me disse: “E foi isso mesmo que aconteceu comigo. Eu estou lá em casa com um montão de fitas k7, que eu gravei nas aulas de Direito. Por falta de tempo, nunca as escutei.”